



# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

A Direcção do Centro Escolar Republicano de Belém, ao terminar o seu mandato, teve a gentileza de nos apresentar saudações e agradecimentos pelas atenções que à prestimosa colectividade dispensámos.

Nada tinham aqueles nossos amigos que nos agradecer, podendo sempre contar com o melhor acolhimento neste quinzenário, visto sermos fervorosos apreciadores da obra grandiosa em prol da instrução, que de ano para ano, se acentua, no benemérito Centro.

TEM passado incomodado de saúde, o nosso querido amigo e excelente camarada Edmundo de Oliveira, que na grande imprensa conquistou um lugar de alto relêvo e que ao nosso quinzenário, vem emprestando a sua valiosa colaboração, assinando as suas apreciadíssimas crónicas, com o pseudónimo de «Elzevir».

Com um abraço fraternal, lhe enviamos os desejos dum rápido restabelecimento.

DA Direcção do Ajuda-Club recebemos um cartão de livre entrada durante o corrente ano na sua sede, o que muito agradecemos.

No próximo dia 30, efectua-se na mesma colectividade um surpreendente festival a que a Direcção denominou de «Festa da Rosa», e que será dedicada à Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia, sendo abrilhantada pela conceituada Troupe Select Jazz.

JÁ começou a ser impresso o mimoso livro de versos da autoria do nosso querido colaborador e amigo Sr. Alfredo Gameiro e que vai ser prefaciado por um dos mais ilustres poetas portugueses.

A sua elevada tiragem, será toda oferecida aos amigos mais íntimos de Alfredo Gameiro, colaboradores de «O Comércio da Ajuda», Bibliotecas e Escolas de Ensino Primário.

A edição cuidada, pertence ao nosso quinzenário, que está empenhado na sua rápida conclusão.

## A Questão da Água

Segundo o contracto feito em 31 de Dezembro de 1932, entre o Governo e a Companhia das Aguas, esta comprometeu-se a abastecer de água toda a cidade de Lisboa, até 31 de Dezembro de 1936.

Entre a parte da cidade que ainda não é abastecida, encontra-se mais de metade da nossa freguesia, que com porta muitos milhares de habitantes.

Anciosos por vermos bem abastecidos os chafarizes, que de inverno que de verão, desejando ter nos domicílios água suficiente para o nosso consumo — regalia a que nos julgamos com incontestável direito — sabendo que desapareceu o principal motivo do adiamento, que era a falta de água, pois que hoje chega tanta água a Lisboa, que foi negociado e pôsto em execução o seu fornecimento para o concelho de Oeiras; conhecedor, pelos relatos feitos neste quinzenário, pelo seu ilustre colaborador, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Bivar de Sousa, da falta de cumprimento do antigo contracto feito entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia das Aguas, em 27 de Abril de 1867, estando, pois, protelado o fornecimento de água desde há quasi meio século, entendemos por bem não esperar pelo terminus do contracto, tanto mais que segundo o nosso fraco modo de ver, não existe motivo plausível para que não sejamos atendidos, insistimos com os membros da nova Comissão Administrativa da Junta da nossa freguesia, pela sua realização. O seu ilustre presidente, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Humberto Barcinio Pinto, ouviu-nos e procurou atender-nos, indo junto da Comissão Abastecedora de Aguas à cidade de Lisboa, pedir que, a exemplo do que se tem feito até aqui, se fôsse estendendo a rede de distribuição de água até onde fôsse possível, que é actualmente o cimo da Calçada da Ajuda.

Foi-lhe respondido que era impossível fazer-se isso já, e até mesmo dentro do praso estipulado, que era, como já dissemos, o fim do corrente ano, por que se estava estudando uma obra mais completa que condenaria todo o trabalho agora feito, e que esse melhoramento não iria além do verão de 1937.

Conquanto isso fôsse dito por técnico experimentado e sabedor, não concordamos e, a confirmar a nossa discordância, temos o que se está passando, presentemente, na Rua do Cruzeiro, em que se estenderam mais uns vinte metros de canalização, porque o proprietário dum prédio em construção se comprometeu a pagar a tubagem e respectiva colocação, como vem sucedendo de há muito.

Há 25 anos, a canalização chegava sómente ao cimo da Calçada da Tapada; depois, porque os proprietários dos prédios n.ºs 15 a 23, da Rua do Cruzeiro, se compromettessem a pagar a tubagem e seu assentamento, estendeu-se até ali; em 1930, o proprietário do prédio n.º 31, da

CONTINUA a nova Comissão da União Nacional que é constituída por um grupo de boas vontades, a que preside o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Tavares da Silva, a trabalhar afinadamente para tornar em realidade os sonhos de muitos habitantes e que faz parte do seu vasto programa de melhoramentos para a freguesia.

Tal facto regosija-nos bastante e estamos certos, que S. Ex.<sup>ma</sup> conseguirão como merecem, levar a bom termo a cruzada em que estão empenhados.

POR lapso dissemos no passado número, termos recebido da Conferência de São Francisco de Paula, uma dádiva para os nossos pobres, quando é certo, que essa oferta, foi feita pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Ajuda, à qual endereçamos os nossos sinceros agradecimentos, com o pedido de desculpa.

POSSUI o Sanatório Marítimo da Gelfa uma biblioteca muito interessante que pela iniciativa dos seus doentes, foi fundada em 1933.

Qualquer dos nossos prezados leitores que desejarem auxiliar tam nobre iniciativa, oferecendo alguns livros, agradecemos o seu envio para a nossa redacção, que imediatamente remeteremos ao seu destino.

DA nova Direcção do Belem Clube, recebemos um amável officio de saudação, acompanhado dum cartão de livre entrada na sua excelente sede, o que sinceramente agradecemos, com os votos de que os novos corpos gerentes encontrem durante o seu mandato, as maiores facilidades.

Hoje, pelas 22 horas, com um magnifico programa, realiza-se no seu Salão-Teatro, um imponente Sarau, com a colaboração de valiosos elementos.

RECOMEÇAREMOS no próximo mês a publicar as apreciadas crónicas do nosso prezado e ilustre amigo Sr. Coronel Melo Migneis, a quem ainda não tivemos o prazer de abraçar pelo seu regresso ao nosso convívio.

(Conclue na página 8)

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

# POEIRA DE GRANEIS

## Ciúme

Não sejas ciumenta! Olha que em amor o ciúme mais raro é o do coração. Geralmente, minha filha, o ciúme começa a exercer o seu império só quando o amor-próprio se sobrepõe ao próprio amor.

Bem sei que me podes dizer, como Mirabeau, que o ciúme é uma fraqueza inseparável do amor; mas também eu poderei responder-te, como Shaskepeare, que desconfies do ciúme porque ele é um monstro que se alimenta de si mesmo.

Disse Edgar Poë que o ciumento é um mártir que martirisa e Cristina da Suécia — vê! uma mulher... — chega para te advertir de que o amor faz nascer o ciúme, mas que este faz morrer o amor.

Como queres que eu tenha mudado? O sentimento não obedece às leis do tempo; tal como a luz não obedece às leis da gravidade. É mais subtil do que a lógica, mais forte do que a razão. A simpatia é feita de pressentimentos indefinidos. O amor é um mundo comprido interior sómente, quasi. Todas as realidades lhe são tangentes. O ciúme é a sua única secante. Não sei quem disse que é metade da vida, amar imensamente e que a outra metade... ainda imensamente amar. Lembra-te de que, se não há vida sem amor, também não há amor sem sofrimento. O sol da manhã não dura todo o dia, que o mesmo é dizer, como Tolstói, que a nossa felicidade não depende dos acontecimentos exteriores mas sim da maneira pela qual os encaramos.

Mais fácil é unir distâncias e até ventades, escreveu Padre António Vieira, do que casar opiniões e entendimentos. Acusas-me de andar ausente e esqueces que a distância é para as afeições iguais à nossa, como o vento

que apaha uma candeia e faz alastrar um incêndio. Queixas-te de ser feia — minha mil vezes linda e doce amiga! — porque não sabes que saber agradar sem arte, vale mais do que a arte de saber agradar; e ainda esqueces também — é de Lafontaine — que a graça é mais bela do que a beleza... Não sejas ciumenta!

Elzevir.

## João Mendes

Vinhos recebidos directamente  
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

## Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento  
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

## O que nós devemos saber

O Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, é um riquíssimo repositório de magníficas obras primas, de várias escolas estrangeiras e, por esse facto, merece ser visitado.

Acrescente-se que tal Museu é o único no mundo onde se pode estudar bem a fundo a pintura portuguesa e seguir-lhe, a par e passo, a sua evolução.

Depois do visitante se haver detido a apreciar o valor dos grandes mestres flamengos, holandeses e de outras nacionalidades, deve depois mais detidamente procurar satisfazer o espírito na contemplação das obras da escola portuguesa.

Um único dos mestres que lhe illustrou a escola bastaria para a sua glória. Refiro-me ao miraculoso Nuno Gonçalves, do qual dois tripticos fazem da sala onde estão colocados um verdadeiro santuário. É com effeito, uma maravilhosa aventura que na tela nos conta este grande mestre da pintura, na sua linguagem ao mesmo tempo enérgica e persuassiva, como que a rememorar os tempos fabulosos das grandes descobertas e do esplendor de Portugal.

Além deste genial pintor outros se impõem pelas suas obras, igualmente grandiosas, tais como: Jorge Afonso, Gregório Lopes, Cristóvão de Figueiredo, o monje Frei Carlos, Sanches Coelho, Cristóvão de Moraes, etc.

Mas é Nuno Gonçalves que todas as demais obras domina na máxima altura do seu inacessível génio.

\*

Estas palavras, justamente enaltecedoras para o nosso país, são como que um preito sincero ao nosso valor artistico e valom, sobretudo, pelo mérito do quem as ditou; o grande critico de arte, o francês Charles Kunstler que, num artigo referido ao Museu de Lisboa lhe analisa as obras e presta visível homenagem ao admirável espírito de organização do seu Director o illustrissimo senhor Dr. José de Figueiredo sem esquecer o dedicado conservador do mesmo Museu, o Sr. Luiz Keill.

Alexandre Settas.

## Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456

# Fatos, Sobretudos ou Gabardines, em prestações

## de 5\$00 semanais com bonus

Está aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial, nas condições mais vantajosas.

Inscriva-se sem demora na

**ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro**  
Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA

## ENCONTREI-TE...

Vi-te ontem. Pela primeira vez... Foi bom. E' que fiquei apaixonado por ti e eu sou muito doente... A paixão que me tortura dura apenas há vinte e quatro horas! Por isso eu digo que foi bom ter-te conhecido apenas ontem... E' que se tal tivesse acontecido há mais tempo, eu estaria agora quasi cadavérico...

Encontrei-te no Rossio. Olha que é uma sorte encontrar uma pessoa no Rossio! Passam por lá tantas pessoas! Ias só e levavas uma maleta na mão. Na esquerda, salvo erro... Tu és canhota?! Quando te vi fiquei deslumbrado. Tu és, realmente, encantadora! Eu vi-te e apaixonei-me. Não acreditas? Juro-te que falo verdade. E a prova é que comeci a seguir-te...

Foi uma tortura. Para que és tão linda? Para que tens tanta graça no andar, tanta beleza no trajar? Eu segui-te durante muito tempo e — custa a acreditar — não conseguí falar-te! Porquê? Eu te conto...

Na Rua Barros Queiroz ganhei alento. Cheguei a abrir a bôca... Mas quando ia a pronunciar a primeira sílaba, passam, por ti, dois homens e dizem: «que olhos!». Dei dois passos em frente e olhei os teus olhos. Sim, eram lindos. Mais: encantadores. E disse para os meus botões: não tinha dado por tal. Decididamente que sou estúpido... Entretanto tihamos chegado á Rua da Palma. Eu estava refeito da minha surpresa e ia para te falar... Mas nesta altura passa um aspirante da Escola de Guerra e diz: «que bôca tão encantadora!». Apresssei o andar e passei para a tua frente. Olhei. Tinha razão. A tua bôca era encantadora. E eu que ainda não tinha dado por tal. Decididamente eu sou muito estúpido... Iamos ao Intendente. Tomei alento e ia falar-te. Mas... Mas quando o ia para fazer um cadête qualquer passa por nós e diz: «Que mulher!». Tornei a apressar o andamento e voltei a andar á tua frente. Voltei-me. Sim, realmente tu és encantadora! E eu que não tinha

dado por tal! Decididamente que sou muitissimo estúpido...

Estava resolvido a seguir-te até ao fim do mundo, para te confessar o meu amor. Eu ia loucamente apaixonado por ti. Sim, falar-te-ia, coragem não me faltava...

E ia para te falar quando notei á porta duma tabacaria a «Guitarra de Portugal». Sabes o que é? E' o jornal do Linhares Barbosa. Ainda é bom êste meu amigo ter um jornal de versos. Agora sim. Comprava o jornal e falar-te-ia cantando...

O azar não me deixou. Quando saí da tabacaria, com o jornal na mão, pronto a confessar-te o meu amor, tu tinhas desaparecido...

Que infelicidade. E agora o que fazer? Sim, o que fazer? Decerto que não queres que me ponha no Rossio — onde passam tantas pessoas — á espera de te ver passar...

Olha. Escreve-me tu. Eu sou o

*Morenito.*

## LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

## De Relance...

Parte do muro do quintal do prédio n.º 2 do Largo da Ajuda, que dá para a Travessa da Ajuda, ameaça ruína; por que da sua derrocada pode resultar perigo para as pessoas, em especial para as crianças, que por ali transitam, pedimos providencias, a quem de direito, esperando ser atendidos com a precisa brevidade.

No número 69 dêste quinzenário fizemos alusão á má redacção da tabuleta existente na frontaria da Escola Primária n.º 86, existente no Largo do Calvário, que ao contrário da sua congénere n.º 58, da Rua 1.º de Maio e de tantas outras, dizia: sexo feminino em vez de: sexo feminino. Notamos há pouco, que já foi emendada, com o que nos congratulamos por ficarmos sabendo a língua que devemos falar, e que sempre há alguém que dá razão ás nossas pequeninas, mas sempre justas, reclamações.

*Fresina.*

## SENHORA FRANCEZA

Católica, oferece-se, como interna, para ensino da língua franceza, em casa particular, de Lisboa ou provincia.

Informa-se na Calçada da Ajuda, 176, Telefone B. 757.

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

## VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, e que o seu proprietário agradece

## DESPORTO SANGUINARIO

Li há tempo um artigo firmado pelo sr. Luís Leitão que me fortaleceu e animou o desejo que há muito tinha de falar sobre aquele assunto. Trata-se do tiro aos pombos, desporto que parece fazer-nos recuar á época da barbarie, que me repugna desde a infancia e a que nunca desejei assistir tomando a meus olhos um aspecto monstruoso que me assombra como ele pode ser admitido por pessoas civilizadas e constituir um passo tempo apreciado e um prazer apetecido.

O homem, conhecedor do bem e do mal, que sabe o que é a vida e o que é a morte como nenhum ser da criação sabe, quando não mata por necessidade mata pelo prazer do mal, por requintes de crueldade que o bestialismo. Por princípios de educação, por tendência natural que é preciso fazer germinar e desenvolver na alma humana, o homem deve sentir aversão pelo sangue e por tudo que implica morte, muito mais quando se trata dum ser inofensivo como é o pombo. É necessário exterminar os animais nocivos, que representam um perigo para a nossa segurança, para as nossas colheitas, etc.; negá-lo seria uma aberração e um escrupulo descabido. Mas é imperdoável, é confrangedor para a nossa condição de humanos e para a nossa consciência de criaturas superiores e civilizadas, que se mate

por prazer, que esse prazer se patenteie sem o temor duma censura, que ele sirva de espectáculo para outros e, o que é mais, que seja uma modalidade do desporto.

Entendo que o desporto devia ser uma das bases da educação e do aperfeiçoamento da alma mais ainda do que é do corpo, e que exhibições cruéis, destrutivas e selvagens, que nos levam a retrogradar centenas de anos, deviam ser excluídas do desporto, enquanto o não são dos costumes, por lei e por obediência aos princípios moralisadores de educação.

O pombo é um animal grácil e cativante, simbolo da ternura e da inocência. É um sopro espiritual da obra da natureza, a que o homem ligou ideias de delicadeza, de encanto e de espiritualidade. É doloroso, é brutal para a nossa consciência e sensibilidade, cultivada e elevada na contemplação das cousas belas que o homem soube descobrir no universo e soube criar para construir o progresso e dar realidade á civilização, ver tombado, inutilizado para sempre, colhido na curva graciosa dum vôo ligeiro e esbelto, um pombo, solto para esse fim, varado por uma bala traiçoeira que a civilização do homem lhe arremessa. É assim que os homens distraem os seus ócios e os seus tédios de quem

não tem ocupações de maior, ganhando taças e foros de desportista.

Há países em que tão repulsivo desporto é considerado anti-moral e é proibido por lei. Compreensivelmente, esses países são os que já atingiram um maior grau de cultura e de adiantamento. Na Inglaterra, nação sobre todas consciente, há o edificante exemplo da renúncia e abandono voluntário dessa prática desportiva. É de facto, compreende-se que se aplauda a cruzada das associações protectoras dos animais, que se promulguem e respitem leis conducentes ao aperfeiçoamento dos costumes, á elevação da moral e ao progresso da civilização, e que se permitam e pratiquem desportos que só têm uma finalidade: matar? Seria um conceito contraditório da nossa própria consciência.

Os animais são mais fracos do que nós e estão submetidos ao poder da nossa força, mas o pombo é um animal débil, que só tem a defesa das suas asas, que a pontaria dos atiradores lhes destroi. É desumano matar, e é criminoso, é humilhante, é atentatório da moral e da civilização matar em público, matar para nos distrairmos e para distrair espectadores inconscientes, como nas paradas desportivas de tiro aos pombos. Identica só as touradas.

*Alsácia Fontes Machado.*

**Este número foi visado pela Comissão de Censura**

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 757



## Instalações eléctricas

EX. AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552

onde serão atendidos

com a máxima urgência

## MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

# João Alves

DE

CAIÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

## As Colónias Portuguesas

Depois de alguns meses de silêncio forçado, voltamos novamente ao contacto dos numerosos leitores do pequeno mas aguçado jornal «O Comércio da Ajuda».

Continuaremos a dizer-lhes alguma coisa sobre os territórios portugueses de além-mar que, apesar de muitas e criminosas espoliações, são ainda vastíssimos, ocupando uma área de 2.095.308 quilómetros quadrados, segundo afirmam os entendidos no assunto.

E, se continuamos a bater no mesmo teclado — as colónias portuguesas — é porque em tempos, a propósito de uma troca de impressões com alguns amigos, nas quais não foi possível uma completa concordância, resolvemos dizer neste jornal o que pensávamos sobre tão palpitante assunto, pois pertencemos ao número dos que consideram os domínios ultramarinos como que a continuação da nossa Pátria.

Esses nossos compatriotas que continuam na sua de, colonizar um povo era, nem mais nem menos, do que conquistar esse povo, subjuga-lo, escravizá-lo, podem viver nessa doce ilusão, que nós continuamos a pensar o contrário.

Colonizar, não é conquistar uma determinada parcela de terreno, subjugar e escravizar os seus habitantes;

não é nem nunca foi. Colonizar, é espalhar, espargir, difundir por esse povo, a instrução, a educação; é criar nesse povo o amor pelo trabalho, é enfim, procurar insuflar todas as energias essenciais ao desenvolvimento intelectual desse povo, de molde a tirar desses predicados o maior rendimento possível.

E isto, não é nem nunca foi tarefa fácil: anos e anos decorridos após a ocupação de qualquer território quer em Africa, na Asia ou na Oceania, se muito se havia feito no decorrer desses anos, muito ainda havia a fazer, no sentido de fazer dos seus habitantes naturais, valores de grande utilidade a si próprios e ao seu semelhante.

Outras nações além de Portugal, exerceram também o papel de colonizadoras mas, nenhuma se pode vangloriar como o nosso país, de ter procurado sempre empregar os melhores e os mais seguros processos de colonização.

Em reforço desta nossa afirmativa, podemos apontar a florescente República dos Estados Unidos do Brasil que, apesar da sua independência datar de 12 de Outubro de 1822, ainda hoje ali a actividade portuguesa ocupa um lugar proeminente; não conseguindo o tempo modificar ainda radicalmente os hábitos e costumes portugueses; podemos apontar também o facto de

Portugal ter sido a primeira nação que, nos seus domínios coloniais, acabou com o abominável comércio da escravatura.

Detractores do esforço colonial português, têm havido muitos mas, todos eles têm ficado amarrados á sua ignominiosa campanha do descrédito, conseguindo apenas conquistar os epítetos de Mentirosos, Falsários, Embusteiros, sem escrupulos de espécie alguma.

Em escritos anteriores, julgamos ter dito o suficiente sobre Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Vamos agora dirigir as nossas vistas para o Estado da India Portuguesa, que bem merece tornar-se conhecida de todos quantos se interessam pelas coisas portuguesas. Quasi toda a historia da India Portuguesa tem sido escrita a poder de sangue generoso de muitos portugueses de quem pouco ou nada se falou no decorrer dos anos, passando na vida esses verdadeiros heróis, como qualquer anónimo! Todavia, a esses sacrificados, a essas vítimas do dever cumprido, se deve a possibilidade de continuar a flutuar por aquelas paragens, a bandeira das quas simbolo sacrossanto do grande e heroico Portugal!

*Agostinho António.*

OS meus leitores estão convencidos — tenho disso a certeza — de que a alma do Felizardo é um excepcional repositório de generosidade e ternura, que a mais simples desgraça comove e sensibiliza. Aparentemente de carácter fraco e irresoluto, este homem, quando se trata de valer a algum infeliz, de praticar uma boa obra, não há trabalhos que o atemorizem, não encontra dificuldades que não saiba vencer.

Se houvesse dúvida, serviria de segura prova o caso que passo a relatar.

Tinha o Felizardo uma galante sobrinha, orfã de pai aos oito anos de idade, a quem, para que fosse convenientemente educada e não soffresse privações, o tio procurou internar num estabelecimento mantido pela beneficência particular. Depois de muitos empunhos e por-

fiadas diligências, lá conseguiu esta obra benemérita, que a ele o encheu de justificado orgulho, e, abrindo á pobre criança o caminho da vida, livrou de cruéis embarras a infeliz e amargurada mãe.

A solicitude do nosso herói levava-o a visitar a pequena amadada vezes, até mesmo quando, no tempo de férias, a direcção do internato levava as educandas para uma casa de campo que possuía para os laços de Sintra, e onde as pequenas passavam uma boa temporada, fazendo-se de forças para o estudo e enchendo as pulmões de bom ar.

Tão frequentes visitas tinham-no posto em contacto com professoras e empregadas, e, quando o Felizardo aparecia, era ver como toda aquella garotada o cercava, alegre e buliçosa; como por vezes, até, o metiam no meio dos seus jogos infantis, e todas, á imitação da pequena protegida, lhe chamavam **Tio Felizardo**. Adoravam-no as crianças, pelos carinhos que, sem distincção, sabia prodigalizar; e pelos saborosos bolos com que fartamente as mimosava; tinha a simpatia das outras pessoas pela delicadeza de maneiras e pela correção com que a todos se dirigia e falava.

Apenas uma criada velha e rabugenta, a senhora Genoveva, quando o via parecia ver o demónio. Ninguém conseguia descobrir nunca a razão daquela inexplicável antipatia, que levava a mulherinha, assim que o Felizardo assomava á porta, a meter nas algebras do avental as duas mãos armadas em figas. Se cruzava com ele,

então saltava-se apressadamente, como querendo afugentar aquella figura que ela dizia ser o vivo retrato de Belzebub, e cujas visitas considerava de mau agouro, porque era certo annunciarem caso grave ou mesmo seriamente desastroso. Duma vez, duas educandas caíram no jardim e partiram as respectivas cabeças, dontra o caldeiro tombado do fogão e a sopa inutilizou-se por completo. Não se sabe com que fundamento, afirmava a velha que os bolos distribuídos ás pequenas lhe provocavam desequilíbrios intestinaes, e terminava por mostrar-se frente de que um homem assim mal geitoso e com uns pés tão desconhecidos não podia ser filho de Deus.

Ora exactamente numa ocasião em que as pequenas se encontravam na casa de recesso, o Felizardo aproveitou um dia de feriado oficial para a costumeada visita á sua protegida. Meteu-se no comboio, e lá foi, de bolsos a abarrotar de guloseimas, contente por saber que lá dar momentos de inefável alegria á pequenada, e receber, elle próprio, a doce comecção que lhe proporcionava a jovialidade e traquinice dequelle bando de crianças, de quem recebia, sorridente, as inocentes beijos do gratidão e simpatia.

Naquelle dia, porém, a despeito da viva animação e inegável júbilo com que foi recebido, pareceu-lhe notar que nos rostos das pequenas se divisava um leve sinal de tristeza. Interrogou a solista e soube então o motivo do descontentamento que entre ellas lavrava: havia três dias já que não tinham pão, e a sobrinha, com as lágrimas quasi a saltarem-lhe dos lindos olhos, afirmava que não podia assim alimentar-se, porque, sem pão, nada havia que lhe sobresse bem. A senhora directora estava desolada e tivera a idea de substituir o pão por bolachas,

mas as que havia depressa tinham desaparecido, e a direcção do estabelecimento dizia não dispor de verba para cobrir o excesso de despesa que esse extraordinário consumo provocava.

O Felizardo ouviu constribado a lástima das pobres crianças, e o desgosto delas posava-lhe no coração, tanto mais que o mal se lhe afigurava irremediável.

A falta de pão provinha de que os padeiros de Lisboa, por questões de organização e ordenados, tinham declarado á greve na semana anterior, e havia já três dias que os das cerecias da capital, por sentimento de solidariedade, seun lavam o movimento dos seus camaradas, dando-lhe franca e efectiva adesão.

Todos os dias se celebravam reuniões dos interessados, comissões nomeadas procuravam solucionar o conflito com o auxilio das entidades officiaes, mas tudo permanecia na mesma, sendo escasso para o consumo o pão fornecido, por ordem do Governo, pela Manutenção Militar.

Foram dias de verdadeira amargura, em que na nossa cidade se esgotou tudo quanto podia substituir o pão, e se viveram num constante e oprímido recessio de desolamento e tumultos.

As garotitas, agrupadas em volta do Felizardo, erentes, na sua infantil inconsciência, de que aquele homem tão bom para ellas, tão pródigo em caricias, tão dedicado a fazer-lhes as vontades, facilmente acharia meio de dar remédio ao mal que as affligia, pediam, supplicavam, lançavam-lhe em volta do pescoço os seus frágeis bracinhos, davam-lhe repençados beijos nas faces cavadas, e de tal modo o enterneciam, que elle dava traços á imaginação para descobrir uma solução ao problema, que cada vez se lhe afigurava mais tenebroso e desoladoramente insolúvel.

Fez a distribuição dos bolos destinados ás companheiras da querida sobrinha e quasi se pode dizer que fugiu atormentado, sem animo já para continuar ali a ouvir as queixas daquelas crianças que eram o seu encanto, e a quem não podia valer no doloroso transe.

Ao subir para a carruagem do comboio que devia trazê-lo a Lisboa, o Felizardo vinha positivamente preso de enorme desespero, e no seu intimo amaldiçoava os promotores do desastroso movimento que, tratando de interesses próprios, embora representando reivindicações duma classe numerosa, punham em sério desequilíbrio o sustento de toda a população duma grande cidade.

Mas, de repente, deu uma forte palmada na testa. Ocorren-lhe um pensamento, talvez uma idea salvadora, pelo menos o remedio por uns dias, para a angústia das pobres crianças, e de rosto animado e sorriso nos lábios, dispôs-se a pôr em pratica a sua idea logo que chegasse a Lisboa.

(Continua)

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Complete sortido de Fanfouros, Retrozeiro, Reoparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

## Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. do Mercado, 116 a 120 — SUGUBAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora. 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mēsa  
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496****ESPERANTO****Nova Sento**

Nesta Sociedade Esperantista, que tem a sua sede na Rua das Casas de Trabalho, 99, 1.º, acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes, para 1936, recaído a eleição nos seguintes elementos:

Assembleia Geral — Manuel Rodrigues Morais, Guilherme Joaquim Pacheco e Eduardo Monteiro.

Comissão Administrativa — Amadeu Monteiro, João Duarte, Jerónimo A. Rosário, Manuel Rodrigues de Matos, Manuel dos Reis e João L. Catarino.

Sub-Comissão de Cultura e Propaganda — D. Helena Coelho dos Reis, Armando M. Pereira e António Dias.

Comissão Revisora de Contas — D. Helena Coelho dos Reis, Carlos Marques Noivo e António Dias.

Sub-comissão pró-sede — Guilherme Joaquim Pacheco, José do Nascimento Codea, Carlos Rodrigues Noivo, Manuel C. Borges e Vitorino Gomes.

No passado dia 7 iniciaram-se dois cursos elementares de Esperanto, dirigidos, respectivamente, pelo nosso prezado amigo Amadeu Monteiro, e pelo nosso colaborador Armando Marques Pereira (Négus).

Ao nosso amigo Amadeu Monteiro apresentamos felicitações pelos felizes desenhos dos sélos que fazem parte dos dois albuns que nos foram oferecidos e que são da sua autoria.

A' Comissão Administrativa, bem como aos restantes corpos gerentes, apresenta «O Comércio da Ajuda» as

suas felicitações, com os desejos de que a «Nova Sento» prospere e encontre sempre as maiores facilidades na difusão da maravilhosa língua auxiliar Esperanto.

**Fragiga Stelo**

Brevemente será inaugurado nesta secção esperantista do Grupo Dramático de Belém, um curso elementar da Língua Internacional Auxiliar, para o qual se encontra aberta a inscrição.

Esta secção inaugura também, para maior divulgação de tão simpático idioma, um curso feminino, contando já algumas inscrições.

Aqueles que desejem tomar parte nestes cursos poderão fazer a sua inscrição todos os dias, das 20 às 23 horas, na Rua Paulo da Gama, 6, 1.º.

**CURSO DE CORTE****R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.º-E.****(Bairro Económico da Ajuda)**Convidam-se as senhoras interessadas e que duvidem do resultado deste curso, a comparecerem nesta morada ás 3.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> ás 21 horas, onde em lição demonstrativa e gratuita, aprenderão a cortar e a armar uma blusa.

Peçam o programa na

**ENGOMADARIA IDEAL****T. da Boa-Hora, 53-B. — Telef. B. 386****COLCHOARIA****Económica da Ajuda, L.<sup>da</sup>****Colchoaria de todas as medidas e qualidades**

camas de ferro, lavatórios, palhas, lãs sumauamas, esmaltes, zínco, divans-camas, colchões de arame, etc.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA****Rua Aliança Operária, 47**

TELEFONE BELEM 428

**Agradecimento**Pede-nos a estimada e distinta professora Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Conceição Marcelo Ribeiro, para que tornemos público o seu reconhecimento para com todas as pessoas que a coadjuvaram na organização da interessante festa infantil que levou a efeito nas salas do Ajuda Club, especializando a direcção desta simpática colectividade, bem como os membros da sub-comissão de assistência da sua Escola, Srs. Serafim Silva Gomes, Rodolfo Batista e Luis Narcizo Barbosa e os Srs. Higinio Coutinho e Silva Coelho.**Cross "Belenenses"**

O Clube de Foot-ball «Os Belenenses», organiza amanhã, 19, no Campo José Manuel Soares, um «Cross» inter clubes, por equipas de 3 corredores, sendo 1 «iniciado», 1 «junior» e 1 «senior», na distancia aproximada de 5.000 metros, para disputa duma valiosa taça de prata.

**Ceramica de Arcolena****DE  
J. A. JORGE PINTO**Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalizações de barro vidrado**Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena****AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES****Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA****TELEFONE BELEM 367****Os bons Vinhos de Cheleiros  
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

**João Alves e Resinas**

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**INSTRUÇÃO E ESPERANTO**

Analiseemos a consciência, libertos emfim de proselitismos doutrinários, que só servem para adulterar a verdade das cousas.

Celebra a Europa reuniões de sábios, que se ocupam de preconisar ideas gigantes, que enobrecem o homem e a humanidade. Discutem todos os episódios que acompanham a moderna civilização e estudam os meios mais eficazes para dissiparem a nuvem caliginosa que cobre o céu duma parte do globo.

O problema da instrução foi e será sempre tratado carinhosamente por todos os governos, que vêm nela o revigoramento da raça, colocando, os que o desejam e podem, num nível superior à maioria populacional que, a par da ignorância boçal, não tem a capacidade mental para futuramente regerem os destinos das nações.

Em Portugal, país com cerca de 6 milhões de almas, o analfabetismo impera na maioria da população. Quem vive nas cidades não pode calcular o obscurantismo que vai por muitas das nossas aldeias. Tem-se feito alguma cousa, mas ainda há muito mais que fazer pela causa da instrução popular. Não é só na agricultura rotineira e nas suas grosseiras ocupações, que se revelam os perniciosos efeitos da ignorância do aldeão; é em tudo, porque em tudo é sempre o espírito rude e inulto o sujeito e o regulador de todas as suas manifestações intelectuais. Acompanhai-me a essas aldeias e lugarejos do país e vereis então, com mui raras excepções, que só o senhor prior sabe ler.

A que é devido, pois, o analfabetismo, que conserva o povo na ignorância? A resposta não deve ser dada de ânimo leve. Contudo, transportemo-nos à Alemanha, à Inglaterra, aos países nórdicos e centrais. O analfabetismo ali está extinto ou quasi.

Vejamos agora a religião desses povos. São cristãos; uns, protestantes luteranistas; outros, anglicanistas; ou-

tros ainda, calvinistas. A essência protestante admite o conhecimento directo da Biblia, pela tradução dos originaes nas diversas linguas dos povos... sem anotações e só com aquelas que o leitor consciante haja por bem fazer.

Ora, para se conhecer a Biblia, temos que a ler e para a ler, é necessário que saibamos ler. Por isso a massa protestante das diversas seitas, compenetrada do seu papel, aprende a ler, e eis o motivo porque esses países não lutam com o medonho fantasma do analfabetismo.

Nós constatamos que o mesmo não acontece nos países cuja maioria da população é católica, pois a esta os principes da Igreja Católica Apostólica Romana têm o trabalho de ler o ideal biblico.

Pulula ainda por este mundo a coorte perigosa dos alfabetos, aqueles que dizem o que lêem mas que não sabem o que dizem, tanto mais perigosa quanto são esses que têm a estulta pretensão de «verem mais» do que os outros. Discutem sobre tudo, deturpam o sentido do que lêem e no fim fazem uma amálgama indecompositivel dos seus ditos.

São eles que nós vemos aí pelas esquinas, á porta dos estabelecimentos

com jornais na mão, semblantes gene-siacos, quais sábios em assembleia inconfundivel. falando, discutindo com sabedoria balôfa os casos do dia.

Modernamente appareceu, ligado á Instrução, a sublime e maravilhosa criação do poliglota polaco Dr. Luis Lazaro Zamenhoff, essa segunda lingua de cada nação, actualmente exigida pelas necessidades inter-intelectuais e práticas.

O homem, na ansia febril de disvastigar e profundar a ciência, não podia ficar indiferente ao movimento esperanta, personificada na igualdade humana, e aumentar os seus conhecimentos com a aquisição de mais esse belo idioma excepcional, a que já lisongeiramente se tem referido os maiores vultos da intellectualidade universal, com palavras que não transcrevo para se não tornar mais longo este já meu longo artigo.

Vós, alfabetos, enriquecei a vossa instrução, porque é verdadeiramente lamentável que consumais horas infinitas, ociosamente postados nos cruzamentos das ruas, conversando sobre assuntos sem utilidade e interesse e só com a preocupação de passar tempo, e não tireis uma hora, quando muito, a esse tolerável mas inútil e pernicioso passatempo, dedicando-a à aprendizagem do Esperanto, que num futuro próximo vos poderá servir.

Já não me refiro áqueles que estragam a saúde, adquirindo uma velhice precoce, encafuados em alforjas, onde a atmosfera é insuportável e a conversação é viciada, prematuramente aprendendo o que só a experiência da vida poderia ensinar.

A esses, repito, não são para eles as minhas palavras, porque esses não lerão estas linhas.

Aos outros, aos que possuem o cérebro ainda capaz de compreender o meu intuito, aconselho perseverança, sem a qual nada se faz...

Com alguma perseverança, os mais curtos instantes podem ser emprega-

**CASA BELMIRA**

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
PREÇOS BARATISSIMOS

**Tinge e transforma**

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15  
(Bairro Económico da Ajuda)

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornecer pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO**

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

dos de maneira que produzam resultados de grande valor. Uma hora por dia, tirada às ocupações frívolas, sendo bem empregada, bastará a uma pessoa de capacidade ordinária para aprender qualquer ciência, e dentro de pouco tempo, um ignorante tornar-se-há um homem instruído.

O doutor Mason Good, traduziu «Lucrecio», fazendo as suas visitas em carruagem aos doentes, nas ruas tumultuosas de Londres.

O doutor Darwin, da mesma forma compoz quasi todas as suas obras.

Hale, escreveu as suas «Contemplações», durante os exercicios que tinha a fazer como juiz.

O sábio Burnay, aprendeu francês e italiano, indo, a cavallo, dar as suas lições de música.

Kirke Wite, o tempo que gastava cada dia em ir ao escritório dum advogado e voltar, empregava-o em aprender grego.

Não desperdicemos, pois, o tempo. Devemos aproveitá-lo em cousas úteis e interessantes: seja em cultivar qualquer bom principio, seja em fortificar algum bom hábito.

Dois meses que tendes de aprendizagem de Esperanto é tempo mais que suficiente para que mudeis a vossa opinião presente, e dareis por bem empregado esse tempo quando começardes e corresponder-vos com individuos estranhos ao vosso meio; porque, estou certo, como portuguezes de lei, tendes o gosto de vos instruir e chegar, se não ultrapassar, as raias da Ciência.

Instrução e Esperanto! duo que resume toda a Ciência Humana, todo o amor fraternal dos povos!

Armando Marques Pereira.

## Os seus olhos

Para o António F. Caldeira, com estima

Que lindos são os teus olhos  
Que eu não me canso de olhar!  
São um mar cheio de escolhos  
São olhos feitos p'r'amar.

São olhos cheios de ternura  
Que eu desejava só meus  
Porque em meus olhos perdura  
O raro brilho dos teus.

Aos teus olhos quero tanto  
Que quando os vejo chorar  
Vertem os meus longo pranto  
Por ver os teus a penar.

Longe d'êles vivo triste  
Em eterna solidão  
Para mim mais nada existe  
Só êles vida me dão!

Helena Moreno Verdugo Afonso.

## Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda 183, 2.º-Esq

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

## A questão da agua

(Continuado da 1ª página)

mesma rua, gastou meia duzia de contos e trouxe-a até sua casa; o ano passado, veio até ao n.º 51, pela mesma forma, e agora, no fim da semana passada, veio até defronte do n.º 59!...

E foram mais felizes que o signatário destas linhas, e a Companhia Industrial de Portugal e Colónias, quando há 26 anos, pretenderam trazer-la até defronte da Travessa da Ferrugenta, pois, nem mesmo pagando, o conseguiram. Alegaram, e parece que então era verdade, que a água não podia ser elevada tão alto, e não estavam dispostos a manterem máquinas elevatórias.

Assim se depreende, hoje pelo menos, que a água chega sempre até onde a Companhia quer, contanto que os interessados paguem a despêsa que a ela compete, estando portanto o original processo — dizemos original para não empregarmos adjectivo mais apropriado — em completa discordância com o que foi respondido à Ex<sup>ma</sup> Comissão Administrativa da Junta da nossa freguesia, e com os nossos desejos e necessidades, o que é para lamentar.

Os Povos têm os Governos que merecem, mas nós não temos a Companhia das Aguas que merecemos...

Francisco Duarte Resina.



## ENGOMADARIA IDEAL

E

## TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

Papelaria e Tipografia Gráfica Ajudense Ltd., Calçada da Ajuda 176, Telef. B. 757

## Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarfeis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Koch.

**Antineuralgins**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinisina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MÈDICAS DIARIAS

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14<sup>30</sup> horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S TERÇAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras